

ENTEROPARASITOSE EM ESCOLARES DE COMUNIDADE QUILOMBOLA DO MUNICÍPIO DE SÃO MATEUS/ES

MARCELA DE SOUZA LIMA¹; WILLIAN FELICIANO JORGE²; NILVANA DO NASCIMENTO SOUZA²; SABRINA BERNADINO TEODORO²; MARCIANA DIAS DE SOUZA²; EDVAN DOS SANTOS OLIVEIRA²; SCHAYRA MININE DAMAZIO¹; APARECIDA RIOS SOARES¹; MARCO ANTÔNIO ANDRADE DE SOUZA¹.

INTRODUÇÃO

No Brasil, assim como nos demais países em desenvolvimento, as enteroparasitoses estão amplamente distribuídas, variando conforme as condições de saneamento básico, nível sócio-econômico, grau de escolaridade, idade e hábitos de higiene dos indivíduos. As crianças em idade escolar representam um importante grupo de risco à infecção devido a maior suscetibilidade e maior grau de exposição às fontes primárias. Nelas, além das agressões diretas, os parasitas podem causar déficit no estado nutricional, no crescimento e na função cognitiva.

OBJETIVOS

A presente pesquisa teve por objetivo determinar a prevalência de parasitoses intestinais em escolares do Bairro Santa Maria, Comunidade Quilombola, localizada na zona rural do Município de São Mateus (ES).

MATERIAIS E MÉTODOS

No período entre agosto de 2009 e abril de 2010, foram examinados 147 estudantes, com idade entre 6 e 20 anos, da Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Córrego de Santa Maria. Para cada indivíduo foi analisada uma única amostra de fezes pela técnica de sedimentação espontânea (HPJ). **RESULTADOS.** Das amostras analisadas, 51,0% revelaram-se positivas, com maior ocorrência em indivíduos do sexo feminino (56,0%) quando comparado ao sexo masculino (45,8%). A prevalência específica variou entre as diversas espécies: *Entamoeba coli* (48,0%), *Ancilostomídeo* (28,0%), *Entamoeba histolytica* e/ou *Entamoeba dispar* (18,7%), *Giardia lamblia* (14,7%), *Endolimax nana* (14,7%), *Ascaris lumbricoides* (5,3%), *Trichuris trichiura* (5,3%), *Strongyloides stercoralis* (4,0%), *Enterobius vermiculares* (2,7%), *Hymenolepis nana* (1,3%) e *Iodamoeba butschlii* (1,3%). A associação entre dois agentes ocorreu em 32,0% dos casos e entre três ou mais em 5,3%. A associação mais frequente envolveu *E. coli* e *E. histolytica/dispar*, com oito ocorrências. **CONCLUSÃO.** A elevada prevalência de parasitos encontrada sugere precárias condições de vida da comunidade e indica a necessidade de programas voltados à eliminação das fontes de infecção e não somente ao diagnóstico e tratamento dos escolares.

Apoio: DECIT/SCTIE/MS, CNPq, FAPES, SESA, UFES.

¹ UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO;

² EEEFM CÓRREGO DE SANTA MARIA. E-mail: marcela_slima@hotmail.com